PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO DE CASOS DE DENGUE EM DOURADOS/MS NO PERÍODO DE 2007 A 2024

Matheus Alegre Alves (matheusalegrealves@gmail.com)

Alessandra Querino Da Silva (alessandrasilva@ufgd.edu.br)

Luciano Antonio De Oliveira (lucianoantonio@ufgd.edu.br)

Carlos Pereira Da Silva (ccpsilva81@hotmail.com)

A dengue é uma arbovirose viral transmitida pela picada da fêmea do mosquito Aedes aegypti, vetor que se prolifera principalmente em ambientes urbanos, com destaque para áreas tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas favorecem sua reprodução. Por ser uma doença infecciosa de rápida disseminação, a dengue representa um sério problema de saúde pública no Brasil, afetando milhões de pessoas anualmente. O estado de Mato Grosso do Sul, especialmente o município de Dourados, tem enfrentado epidemias recorrentes da doença, com registros significativos ao longo das últimas décadas. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição dos casos notificados de dengue em Dourados-MS, no período de 2007 a 2024, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), por meio de uma análise descritiva. As variáveis consideradas incluíram ano e mês de notificação, classificação epidemiológica final, evolução dos casos, faixa etária, escolaridade, raça e sexo. Os dados revelaram que, no período estudado, o ano de 2010 concentrou o maior número de casos (37,67%), sendo março o mês com maior

incidência (23,36%), o que pode estar relacionado ao aumento das chuvas e à elevação da temperatura, fatores que favorecem a proliferação do vetor. A maioria dos registros foi classificada como dengue clássica (78,27) que é a forma clínica não complicada da doença. A taxa de cura foi elevada (99,7%), embora 6.853 casos (27,41%) não apresentassem registro do desfecho clínico (dados em branco), o que compromete a análise completa. Em relação à escolaridade, 40,41% dos dados estavam em branco; entre os registros válidos, predominou a faixa de ensino fundamental incompleto (12,98%). A maioria dos casos ocorreu entre indivíduos autodeclarados brancos (49,84%), seguido de pardos (22,06%) e do sexo feminino (57,29%). Os resultados contribuem para o entendimento do perfil epidemiológico da dengue no município, reforçando a importância do planejamento de ações preventivas e de controle. Além disso, a alta frequência de campos ignorados ou deixados em branco nos formulários, especialmente em variáveis essenciais para a análise epidemiológica, aponta para a necessidade de melhorias na coleta, preenchimento e processamento das informações nos sistemas públicos de saúde, a fim de garantir maior confiabilidade e qualidade dos dados disponíveis.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor do trabalho e o apoio financeiro da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Palavras-chave: dengue; dourados/ms; perfil epidemiológico.